

Vendas despencam

20 OUT 2006

GUILHERME QUEIROZ

DO JORNAL DO COMERCIO

Ricardo Borba/CB - 29/6/01



APESAR DA QUEDA, A INDÚSTRIA DE FRANGO SE MANTÉM NA LIDERANÇA DAS EXPORTAÇÕES DO DISTRITO FEDERAL

Um mês depois de reduzir em 20% a meta de exportações para o ano, os empresários do Distrito Federal se encontraram diante de mais um revés. Em setembro, a indústria local registrou o fraco desempenho de US\$ 2,77 milhões em embarques. Esse é o segundo pior resultado mensal de 2006, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento. A queda na cifra deve-se às baixas vendas do frango produzido no DF e confirma a dependência da indústria brasileira aos humores do mercado internacional da avicultura.

Hoje, o frango representa mais de 60% das exportações do DF. Quando o setor registra bom volume de vendas, a balança comercial brasileira apresenta números animadores. Por exemplo, em agosto, as vendas de frango e seus subprodutos somaram US\$ 7,1 milhões e os embarques da indústria em geral totalizaram US\$ 8,2 milhões. Em setembro, porém, foram exportados apenas US\$ 2,3 milhões em frango, para um total de vendas externas de US\$ 2,77 milhões.

A surpresa do setor produtivo com o baixo desempenho decorre do fato de que o segundo semestre tradicionalmente oferece um cenário melhor para as exportações. Em setembro de 2005, por exemplo, as remessas do indústria local para o exterior somaram US\$ 7,75 milhões, quase três vezes maior que o último resultado das exportações. "No segundo se-

mestre, normalmente, há uma grande melhora no comércio exterior. Foi realmente inesperado", avalia a gerente do Centro Internacional de Negócios da Federação das Indústrias do DF (Fibra), Luciana Pecegheiro.

A queda na exportação de frango é atribuída ao surto da gripe aviária no continente europeu, principal comprador da produção local da Sadia. No início do ano, quando 70% do que produzia era destinado ao mercado externo, a multinacional previa elevar a capacidade de produção de 210 mil para 300 mil abates por dia. Contatada, a Sadia informou que só

dará informações na próxima semana. Números da Associação Brasileira de Exportadores de Frango (Abef) apontam que a avicultura nacional exportou 9,3% a menos entre janeiro e setembro deste ano, diante do mesmo período do ano passado. No entanto, o DF acumula alta de 7,39%.

Miúdos

O resultado positivo da Sadia se deve, principalmente, à venda de miúdos de frango, que acumulam US\$ 13,8 milhões em embarques e expansão 79,01% em relação ao ano passado. Já o comércio de cortes de frango — cujo

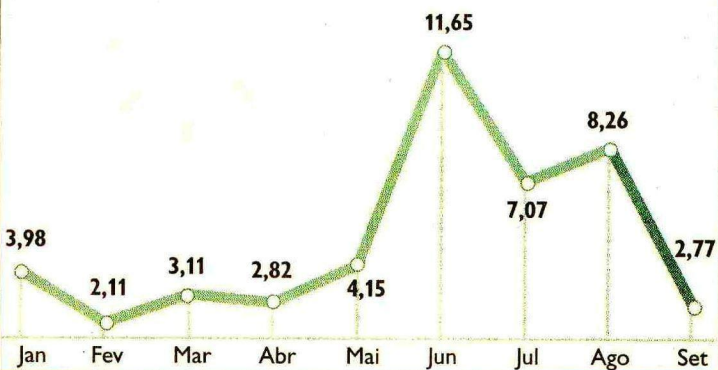
destino principal é a Europa — apresentou queda de 20,49%, ante os meses de janeiro a setembro, com valor total de US\$ 15,7 milhões. Em setembro, por exemplo, a exportação de cortes de frango responderam por apenas US\$ 220 mil dos US\$ 2,3 milhões exportados pela Sadia.

Os reveses da avicultura também atrapalharam os planos da indústria e do próprio GDF de mais uma vez dobrar o volume exportado, em relação ao ano anterior. Em 2005, os embarques somaram US\$ 59,6 milhões, valor 105,99% superior ao resultado de 2004 (US\$ 28,9 milhões)

EM QUEDA

As exportações brasileiras em 2006

(Em US\$ milhões)



que, por sua vez, representaram um crescimento de 95,24% ante o total de 2003 (US\$ 14,8 milhões). Assim, a expectativa de governo e empresários era atingir a marca de US\$ 100 milhões, este ano. Valor que já foi revisto para US\$ 80 milhões, em agosto.

Diante do resultado, o secretário da Agência de Desenvolvimento Econômico e Comércio Exterior do DF, Afrânio de Souza, admitiu que a meta recém-revisada terá de ser revista. Ele considera que uma nova redução da estimativa deve apontar que as exportações do DF somarão US\$ 60 milhões, 40% abaixo do esperado no início do ano. O valor definitivo, porém, só deve ser fixado após a divulgação das exportações de outubro.

Apesar do quadro de incertezas, o comércio exterior brasileiro ainda consegue colher bons resultados. Entre os dez maiores exportadores do DF, três surgiram pela primeira vez

na lista em 2006. Além da diversificação da cesta de exportações, a indústria local inseriu três novos destinos entre os dez maiores importadores de produtos brasileiros. Entre eles, a Venezuela, que surge este ano como principal mercado para os embarques do DF, com US\$ 13 milhões em comércio.

A Indústria Rossi Eletromecânica, por exemplo, conquistou novos destinos na América do Sul e acumula alta de 24,2% nas vendas para outros países. Em setembro, as remessas somaram US\$ 80 mil para 16 países. Segundo o agente de Comércio Exterior da empresa, Edivando Gomes de Souza, o momento é de incertezas, mas traz bons resultados. "Em outubro, já acumulamos US\$ 290 mil. Em novembro, devemos chegar a US\$ 500 mil. Mas tivemos de elevar nossos preços em 6% para compensar a valorização do real e ainda diminuirmos nossa margem de lucro", conta.

Acordo com a Europa

Brasil e União Européia chegam a um acordo para o comércio de frango. As negociações estabeleceram uma cota de 336 mil toneladas por ano para o produto brasileiro depois de meses de tratativas do Itamaraty com o setor privado. Segundo a Associação Brasileira de Exportadores de Frango, que concordou com o entendimento, mesmo que as cotas permitam vendas de 500 milhões de euros, deverão limitar o crescimento das exportações nos próximos anos.

Os problemas começaram em 2002, quando a UE aumentou de 15,4% para 70% a tarifa de importação sobre o frango brasileiro. O Brasil, porém, recorreu à Organização Mundial do Comércio (OMC), que no início deste ano condenou a decisão europeia. Os europeus, então, tiveram que negociar cotas para o frango nacional.

Inicialmente a UE propôs cota de 320 mil toneladas, mas o Brasil conseguiu ampliá-la para 336 mil, das quais 170 mil seriam para frango salgado e 92 mil para peito de peru. "Conseguimos um bom acordo. Foi o máximo que conseguimos extrair dos europeus", afirmou Roberto Azevedo, diplomata que liderou as negociações.